

Bem-estar   Clube do Assinante   Todos   Classificados   hahah

Busca:  Em: Portal Social

## portal-social

### Notícias

Cidadania | 14/07/2010 10h22min

#### Brasil deve acabar com a miséria em 2016

Comunicação Portal Social

Imagine ver o Brasil sem miséria. A projeção pode tornar-se realidade em 2016, aponta levantamento divulgado ontem pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), órgão do governo federal, com base nas taxas de redução da pobreza absoluta e da miséria no país.

O quadro será obtido caso o ritmo de redução nos índices de pobreza continue crescendo, segundo o órgão. Baseado em dados de 1995 a 2008, o estudo revelou que 13 milhões de brasileiros deixaram a condição de pobreza extrema no país. Pela projeção, o Brasil não terá mais miseráveis em 2016 e somente 4% da sua população viverá em pobreza absoluta. Em 2008, esses percentuais eram de 10,5% e 28,8%, respectivamente.

Obter esse resultado, no entanto, não depende somente de estatísticas. De acordo com o sociólogo Salvatore Santagada, da Fundação de Economia e Estatística (FEE), os programas sociais de distribuição de renda, a previdência para idosos e portadores de necessidades especiais e a participação de mais pessoas no mercado de trabalho foram os responsáveis pelo aumento na renda. A ascensão da classe C reflete o momento da economia do país. Mas alerta que será necessário fazer com que essas políticas públicas se somem ao aumento na atividade econômica para erradicar as condições subumanas de vida no país.

Especialista nos estudos sobre renda, o coordenador do Centro de Políticas Sociais da Fundação Getúlio Vargas, Marcelo Neri, faz um contraponto. Somente haverá erradicação da miséria e da pobreza em 2016, se o país destinar investimentos de todas as áreas para os programas sociais ou se houver um crescimento no PIB em níveis superiores aos da China.

"Prefiro uma meta mais realista, de reduzir pela metade a pobreza e a miséria. Para isso, será necessário financiar a distribuição de renda que promova a qualificação pessoal através da educação e da saúde".

Embora os índices de pobreza tenham apresentado queda mais acelerada em outros estados, a melhoria das condições econômicas da população desde o Plano Real não teve uma distribuição uniforme, aponta o estudo. Enquanto a taxa de pobreza absoluta caiu 33,6% em todo o país, a redução foi de apenas 12,7% no Centro-Oeste. Já a queda da taxa de pobreza extrema, cuja média nacional reduziu 49,8% no período, foi reduzida em apenas 22,8% na Região Norte.

#### Avanço não reflete só crescimento econômico

Segundo o Ipea, os dados mostram que a redução da pobreza não tem uma relação direta apenas com o crescimento econômico. A região Centro-Oeste, que teve a menor queda na proporção de brasileiros com renda per capita abaixo de meio salário mínimo (pobreza absoluta), registrou no período estudado a melhor média do país de expansão do Produto Interno Bruto (PIB) por habitante: média de crescimento anual de 5,3%.

Por outro lado, o Sul reduziu a pobreza em maior proporção, mesmo tendo registrado o menor ritmo de crescimento do PIB por habitante entre as regiões: 2,3% anuais. "O crescimento econômico, ainda que indispensável, não se mostra suficiente para elevar o padrão de vida de todos os brasileiros. A experiência recente do país permite observar que as regiões com maior expansão econômica não foram necessariamente as que mais reduziram a pobreza e a desigualdade", diz o estudo do Ipea, que sugere a combinação entre crescimento e políticas públicas voltadas para o combate à pobreza.

Fontes: Zero Hora e Diário Catarinense